

## **Uma resposta a desculpas de mau pagador e a “reservas mentais”**

*pelo Padre Nicholas Gruner, B. Comm.; S.T.B.; S.T.L.; S.T.D. (Cand.)*

---

Um Bispo sul-americano perguntou-nos uma vez: “O Vaticano disse que o Terceiro Segredo foi inteiramente revelado. Está a dizer que não foi divulgado. Quer isso dizer que o Vaticano está a mentir?”

O Padre Paul Kramer respondeu que os que dizem que o Segredo foi completamente revelado estão a usar uma reserva mental. O Papa João Paulo II, no seu sermão de 13 de Maio de 1982 em Fátima, o Cardeal Ratzinger na entrevista à *Gesù* em 1984, disseram-nos indirectamente alguma coisa do que se contém na parte do Segredo que ainda falta revelar. O Papa João Paulo II disse-nos mais em 13 de Maio de 2000. É muito possível que ele e outros tenham deixado escapar indirectamente mais pormenores dele em outras declarações. Assim, eles acham que se pode dizer, de certa maneira, que o Vaticano revelou todo o Segredo.

Mas este meio oblíquo de revelar o Segredo não chega, nem o emprego da reserva mental é justificável. O Segredo de Fátima refere-se aos “perigo que ameaçam a Fé”; fala dos “perigos para a vida do Cristão” (devido ao nosso baptismo católico); diz respeito à própria “vida do mundo”, como o então Cardeal Ratzinger nos disse em 11 de Novembro de 1984. É, portanto, uma mensagem muito séria, uma profecia muito séria.

Como o Espírito Santo inspirou S. Paulo a escrever: “Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias.” (1 Tess. 5:19-20), temos obrigação de tratar esta profecia com respeito. Temos obrigação de a ouvir, de lhe dar atenção, e de lhe obedecer.

Mas como podemos ouvi-a se está fechada, enterrada, proscrita? Pior ainda, dizem-nos que já foi revelado tudo, mas dizem-no usando uma reserva mental. E esta reserva mental faz com que o povo, que tem o direito de conhecer as palavras exactas de Nossa Senhora contidas no Segredo, seja enganado.

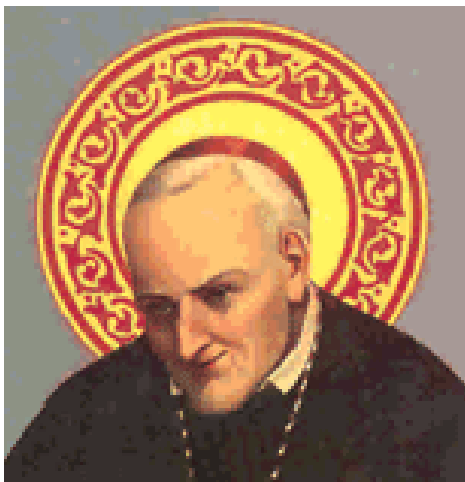
### **Reservas mentais sobre o Terceiro Segredo por parte do Vaticano: justificam-se?**

Quando é lícito usar reservas mentais? Podem-se usar reservas mentais em quaisquer circunstâncias?

Os Moralistas dizem-nos que as reservas mentais não podem ser usadas em todas as circunstâncias. Se as pessoas têm o direito de saber a verdade explícita, o uso da reserva mental está errado. Pode até ser um pecado mortal, se a verdade que nos é ocultada é grave e se a obrigação de a contar é também grave.

Portanto, no Terceiro Segredo, estamos a falar num assunto que põe em causa a minha salvação, a minha salvação eterna. Tem influência num facto de eu ir ou não para o Céu ou para o inferno. Portanto, o assunto é grave.

E a obrigação do Papa de nos contar também é grave, porque o Papa tem a obrigação estrita de nos dizer o que devemos saber para salvarmos as nossas almas. Não interessa se algumas pessoas não ouvirem; não interessa se algumas pessoas se opuserem radicalmente; não interessa se algumas pessoas se tornarem agressivas. A obrigação de dizer a verdade mantém-se.



Santo Afonso de Ligório

### **Santo Afonso confirma a obrigação de dizer claramente a verdade**

Santo Afonso de Ligório é o grande Doutor Moral da Igreja, o *Santo Padroeiro* dos Teólogos Morais. A Igreja diz-nos que estaremos seguros se seguirmos os seus ensinamentos morais. E Santo Afonso confirma o que atrás dissemos.

Santo Afonso pergunta: “Devemos sempre dizer toda a verdade a alguém que temos a certeza moral de que não vai aceitar o que dissermos?” Santo Afonso distingue três regras diferentes para circunstâncias diferentes:

**Primeira:** Se o que uma pessoa faz é de boa fé — isto é, não sabe que o que está a fazer é errado. (Mas devemos ter cuidado, diz S. Tomás de Aquino, se uma pessoa não sabe mas tem culpa da sua ignorância — isto é, se pudesse saber com facilidade mas escolhesse deliberadamente manter-se na ignorância, para ter a ‘liberdade’ de fazer o que quiser — então a sua ignorância agrava-lhe a culpa do pecado, em vez de a diminuir).

Santo Afonso ensina, pois: Se uma pessoa está realmente de boa fé na sua ignorância, e se julgarmos que irá recusar a correcção, não temos de o fazer, mas com a condição de que *a única pessoa que fica prejudicada pelo seu pecado objectivo é ele próprio*. MAS ...

**Segunda:** A decisão de não dizer a alguém que está errado não é correcta (mesmo que ele só cause dano a si próprio) se a pessoa que erra nos pede directamente que a aconselhemos sobre este assunto.

Santo Afonso indica, neste segundo ponto, que não se deve negar a verdade a uma pessoa (mesmo que provavelmente a não aceite se lhe for dada) quando essa pessoa pediu conselho sobre um determinado ponto. E isto é assim porque Deus já lhe fez conhecer que há alguma coisa que deve saber e ele está a cumprir a sua obrigação

de procurar a verdade. Mesmo que ele a rejeite depois de a pedir, não se pode partilhar do seu pecado, recusando dar-lhe a verdade.

Aplicando isto ao nosso caso presente, estamos a pedir o Terceiro Segredo na sua totalidade, mesmo se nós, na ideia do Papa, rejeitarmos a sua verdade. Mesmo assim, ele deve dar-nos o que lhe pedimos.

**Terceira:** O pecador ignorante deve ser também corrigido (e admoestado, se for necessário) nos casos seguintes:

(i) Se o que o pecador ignorante está a fazer causa escândalo, pura e simplesmente (veja a “Salvai-Nos — Nós Perecemos! Petição canónica ao nosso Santo Padre, o Papa Bento XVI” para [uma explicação do escândalo puro e simples](#)) entre os fiéis, ou o que ele faz afecta terceiros e a injustiça priva um terceiro de alguma coisa, como, por exemplo, coisas próprias, relações, reputação — qualquer bem a que o terceiro tem direito. Neste caso, deve-se corrigir o pecador, mesmo que este não aceite a correcção. Não corrigir o pecador ignorante é um pecado grave, se as perdas sofridas por um terceiro constituem um assunto grave. Neste caso, a recusa em corrigir o pecador ignorante faz da pessoa que não admoesta o pecador um cúmplice do pecado mortal de quem retém ou guarda o que pertence a outrem. Se equivaler ao salário diário de um trabalhador, isso constituiria então um assunto grave, que obriga a restituição.

(ii) A outra condição para este terceiro caso é que a pessoa que deve admoestar tenha essa responsabilidade em relação ao pecador, como seja o seu confessor, ou o seu director espiritual, ou o seu pastor. O seu pastor é uma de *três pessoas*.

### **O Bispo, o padre e o Papa devem instruir os ignorantes!**

Em estrita justiça, todo o Católico tem o seu *pároco*, que está encarregado de cuidar da sua alma — o Católico tem, em estrita justiça, o direito de ser corrigido pelo seu pastor, no caso de estar errado.

Todo o Católico tem um *Bispo*, que é o pastor da sua alma; o Ordinário de cada Diocese deve fazer o que estiver ao seu alcance para que os membros da sua diocese sejam aconselhados em assuntos relacionados com a sua salvação eterna. Como é evidente, todos e cada um dos Católicos devem, por desígnio de Cristo, ser guiados pelo pastor comum de todas as nossas almas, o Pastor dos pastores, isto é, o *Santo Padre*.

Assim, quando o Santo Padre sabe que alguns, ou todos, Fiéis católicos estão a pecar — e mesmo que saiba que eles (ou pelo menos alguns deles) não irão aceitar as suas admoestações e correcções — tem à mesma a obrigação de as dar, para cumprir o seu dever para com eles. Deve imitar S. Paulo e “não reter nada que seja proveitoso para nós.” (Act. 20:20)

Do acima exposto conclui-se que é evidente que o Papa não pode ser desculpado se não tomar posição como pastor. O Santo Padre é o pastor de cada um de nós. Em estrita justiça, precisamos de saber exactamente quando erramos, e ele deve-nos dizer.

## **As palavras ditas por Nossa Senhora devem ser publicadas**

É uma triste desculpa sugerir que o Terceiro Segredo não deve ser revelado, porque alegadamente criaria uma maior responsabilidade para o povo. É a Mãe de Deus que quer que o Segredo seja revelado, e Ela sabe o que é melhor para nós.

Precisamos de conhecer o Terceiro Segredo porque está destinado a corrigir-nos — *no nosso tempo* — pelos pecados específicos que cometemos, em linguagem que compreendemos, e com a autoridade da Mãe de Deus.

Infelizmente, a voz moral dos Papas tem-se perdido em relação a grandes sectores da nossa geração, de tal modo que vemos até Cardeais, Bispos e padres a não obedecer nem prestar atenção às suas ordens e admoestações legítimas.

Temos visto, nos 45 anos que decorreram desde o Concílio Vaticano II, que os Papas, em algumas ocasiões, desviam-se da Tradição de uma maneira que lhes está proibida pela Fé Católica. Por isso, conhecermos as palavras exactas da Mãe de Deus ajudará a superar quaisquer preconceitos que grandes segmentos da população católica tenham. Se alguma vez houve na Igreja um “Erro Comum”, como está previsto no Código de Direito Canónico, essa altura é hoje. E esse Erro Comum deve ser corrigido, especialmente porque leva à Apostasia.

### **A ignorância não desculpa a apostasia**

É agora claro que o gravíssimo pecado de apostasia já está generalizado! Tanto o Papa João Paulo II como o Papa Bento XVI se referiram, em anos recentes, ao facto de estar generalizada na Europa e noutros continentes. A apostasia é um pecado tal que não admite desculpas com base na ignorância. Sabemos isto pelo ensinamento solene Concílio Vaticano I, que proclamou:

“Ora como ‘sem fé é impossível agradar a Deus’ (Heb. 11:6) e entrar na companhia de Seu Filho, ninguém obteve nunca a justificação sem fé, como ninguém alcançará a vida eterna, a não ser que ‘persevere até ao fim’ na Fé (Mt. 10:22; 24:13) (Dz. 1793.)

Cânone 6: “Se alguém disser ... que os Católicos poderiam ter boas razões para suspender o seu assentimento (da Fé) e questionar a Fé que já aceitaram ... *seja anátema.*” (Dz. 1815)

### **Esta ignorância deve ser corrigida**

É também claro, através das Sagradas Escrituras, que certos pecados estão escritos tão claramente nos corações de todos os homens que estes não podem desculpar-se de certos pecados com a sua boa fé. S. Paulo enumera alguns deles, desta maneira:

“Como não se preocupassem em adquirir o conhecimento de Deus, Deus entregou-os aos sentimentos depravados, e daí o seu procedimento indigno.”

“São repletos de toda a espécie de malícia, perversidade, cobiça, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade. São difamadores, caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, soberbos, altivos, inventores de maldades, rebeldes contra os pais. São insensatos, desleais, sem coração, sem misericórdia.”

“Apesar de conhecerem o justo decreto de Deus, que considera dignos de morte aqueles que fazem tais coisas, não somente as praticam, como também aplaudem os que as cometem.” (Rom. 1:28-32)

É óbvio que as Sagradas Escrituras ensinam infalivelmente e que, como a Moral Católica indica, há certos pecados, como o assassinio, o aborto, a sodomia, a fornicação e a contracepção vão contra a lei natural, que está escrita no coração dos homens. Estes princípios foram colocados directamente pelo Criador no coração das Suas criaturas com tanta clareza que não é possível invocar a ignorância, de boa fé, no Dia do Juízo. Essas pessoas, a não ser que se arrependam efectivamente dos seus pecados, irão para o inferno por toda a eternidade após a sua morte.

### **Deus nomeou vigilantes**

Os padres e Bispos da Igreja foram nomeados sentinelas. O dever de um vigilante é de levantar o alarme, quando vê aproximar-se o inimigo.

Parafrazeando o que Deus explica a Ezequiel como sendo os seus deveres de sentinela, Deus diz a Ezequiel:

“Nomeei-te sentinela. Mas se vires o inimigo a aproximar-se da cidade a altas horas da noite e não deres o alarme, Eu, Deus, considerar-te-ei, a ti, Ezequiel, culpado das mortes de quaisquer dos teus concidadãos — se forem mortos pelo inimigo que se aproxima.”

Assim, Ezequiel tinha o dever de dar o alarme, mesmo se os seus concidadãos não se alertassem por si próprios, mesmo se esperasse com prudência, a ver se não se alertavam.

Por outro lado, continuando a parafrasear o Livro de Ezequiel:

“Deus disse a Ezequiel que, se o inimigo se aproximasse da cidade na noite alta e Ezequiel visse o inimigo e desse o alarme aos cidadãos e aos soldados que a defendiam — e eles não se levantassem, não se defendessem — então Deus consideraria esses soldados adormecidos responsáveis pelas mortes de todos os que fossem mortos pelo inimigo. Mas Deus consideraria Ezequiel sem mancha porque cumprira o seu dever e dera o alarme.”

Claro que a cidade amuralhada, defendida pela sentinela, é uma imagem da Igreja Católica, que confia em como as suas sentinelas darão o alarme quando o inimigo se aproxima.

A palavra “Bispo” vem do grego e significa vigilante. O Papa deve dar o alarme para alertar os habitantes da Cidade de Deus, a Igreja Católica, para que se possam defender dos seus inimigos mortais, que estão a invadir a Igreja, alguns deles por entre o clero, outros até mesmo no Vaticano.

### **Um vigilante faz um apelo a outros vigilantes**

Publicando este artigo e a petição (começando na [“Salvai-Nos — Nós Perecemos! Petição canónica ao nosso Santo Padre, o Papa Bento XVI”](#)), eu cumpri o meu dever de sentinela. “Estou limpo do sangue de todos os homens.” (Act. 20:26) Peço aos sacerdotes que os leiam, e se encontrarem algum erro substancial — (não estou a falar de erros tipográficos!) um erro teológico ou lógico, ou um erro de facto, que me chamem a atenção para ele, para o poder corrigir.

Por outro lado, se estiverem substancialmente correctos ou, com qualquer alteração menor, podem considerar-se uma admoestação correcta aos pastores, confessores, directores espirituais, Bispos, Cardeais e até ao Papa, então, com a instrução que têm, com a apresentação dos factos e com a graça de Deus, os padres e os Bispos devem fazer o que estiver ao seu alcance para que se consiga a divulgação do texto completo do Terceiro Segredo.

Creio que, para os leigos, este artigo e a petição (começando na [“Salvai-Nos — Nós Perecemos! Petição canónica ao nosso Santo Padre, o Papa Bento XVI”](#)) são suficientemente claros, suficientemente bem construídos pra clarificar a verdade. Pergunte ao seu padre se ele pode encontrar algum erro substancial, e se eles não o puderem encontrar, peça-lhes que a transmitam à hierarquia.

### **Os leigos rezam e ajudam os vigilantes das vossas almas**

Leia estas coisas, peça a ajuda do Espírito Santo para que o ilumine, e especialmente invoque a Nossa Senhora do Rosário e Mãe do Bom Conselho. Passe este artigo ao pároco da sua freguesia, ao seu confessor, ao seu director espiritual, ao seu Bispo local, ao Bispo da sua diocese, ao Papa.

Peça-lhes que as leiam, para verem se correspondem à verdade, para lhe apontarem exactamente onde estão erradas ou lhe dizerem que estão substancialmente correctas, e — se for esse o caso — peça-lhes que as transmitam por via hierárquica aos seus Bispos, ao seu Cardeal, ao seu Papa — para que seja iniciada a acção o mais depressa possível.

Porque se isto é verdade, como poderemos afirmar que a alma de Bento XVI não se encontra em risco? E o mesmo aplica-se às almas dos nossos Cardeais, Bispos, padres e de nós próprios, porque, até agora, cometemos colectivamente o pecado de “extinguir o Espírito e desprezar a Profecia.”

Estamos a apressar a apostasia que actualmente vemos entre nós se não amarmos a verdade. (2 Tess. 2:1-12) Temos que amar a verdade. Não podemos estar calados e suprimir a verdade com o nosso silêncio.

Se o nosso apelo não for ouvido pelo Papa, pelos seus conselheiros, nós ficaremos pelo menos ilibados da acusação de não termos dado o alarme. É a sua alma, a sua vida; compete-lhe fazer o que puder.

“Estou inocente do sangue de todos.”